O camponês, o urso e a raposa — variante 3

O camponês e o urso plantaram nabo juntos, e o nabo deu bom. O urso disse ao camponês: "As raízes são tuas, e as folhas são minhas". O camponês comeu durante todo o inverno, e o urso morria de fome. No ano seguinte, o urso disse ao camponês: "Vamos plantar trigo". O trigo deu bom. "Agora tu levas as folhas", disse o urso ao camponês, "e as raízes são minhas". O camponês comeu durante todo o inverno, e o urso quase morreu de fome. No terceiro ano, o camponês lavrava sozinho. O urso veio até ele e disse-lhe: "Eu vou te comer, camponês, por me enganares". E o camponês disse-lhe: "Espera, deixa-me acabar de lavrar". O urso deitou-se debaixo da carroça do camponês.

Então a raposa correu até ao camponês e disse: "Camponês, eu vou livrar-te da morte; que me dás pelo trabalho?" O camponês disse: "Um saco de galinhas". "Está bem; vou perguntar-te: o que tens debaixo da carroça?" E o urso disse ao camponês: "Diz que é um cepo". A raposa diz: "Se fosse um cepo, estaria atado na carroça".

Então a raposa correu para o mato, e depois voltou e disse ao camponês: "O que tens na carroça?" O camponês disse: "Um cepo". "Se fosse um cepo, teria um machado espetado nele". O urso disse ao camponês: "Espeta o machado em mim". O camponês espetou o machado nas costas do urso, do que o urso morreu. A raposa disse ao camponês: "Traz então o saco de galinhas prometido".

No dia seguinte, o camponês saiu para o campo e trouxe um saco, e dentro dele duas galinhas e um galgo. De repente a raposa chega a correr e diz ao camponês: "Que é? Trouxeste as galinhas?" "Trouxe". "Então, larga-as uma a uma, e não todas de uma vez". O camponês soltou uma galinha e a outra, depois o cão. O cão foi atrás da raposa, e a raposa fugiu do cão para a toca.

O cão fica à porta da toca, e a raposa fala consigo mesma: "Pernas, o que fizeram?" "Nós corremos". "E vós, olhinhos?" "Nós olhámos". "E vós, orelhas?" "Nós escutámos". "E tu, cauda?" "Eu", diz, "embaracei-te os pés para que caísses". Então a raposa zangou-se com a cauda e enfiou-a para fora da toca: "Toma, cão, come a cauda!" O cão agarrou a raposa pela cauda, puxou-a para fora e despedaçou-a.